



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15739 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

(ÁUDIO)BIOGRAFIAS DE FORMADORES: ANÚNCIOS DOS DILEMAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA

Micheli Bispo Amorim Cruz - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Elizeu Clementino de Souza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**(ÁUDIO)BIOGRAFIAS DE FORMADORES: ANÚNCIOS DOS DILEMAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA**

---

## 1 INTRODUÇÃO: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo apresenta recorte da tese de doutorado, a partir do Plano de Formação Continuada Territorial IAT/SEC-BA (2019 – 2022), desenvolvido pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT), órgão em regime especial de administração direta da Secretaria Estadual da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA). Objetiva compreender o lugar que as histórias de vida e formação dos educadores ocupam no planejamento e execução das políticas públicas de formação continuada, na educação básica baiana.

Filiado à abordagem (Auto)biográfica, a metodologia prevê a produção de *(áudio)biografias*, construídas com os formadores, colaboradores dessa pesquisa. Os resultados preliminares, a partir da revisão de literatura e do estado da arte já realizados, permitem destacar a potência da (auto)biografia de formadores de educadores como um dispositivo político de articulação de posturas profissionais impregnadas de consciência crítica e poder de transformação, em perspectiva *singular plural*, Josso (1999). Além do poder no efeito do trabalho de *biografização*, Delory-Momberger (2016) em sua dinâmica de continuidade retrospectiva e prospectiva, entendendo a *reflexividade autobiográfica* Delory-Momberger (2014), como *modelo hermenêutico de compreensão*, Ricoeur (2012) de um mundo em

permanente transformação.

As evidências anunciam fecundo material de pesquisa a ser produzido por meio das *(áudio)biografias*, em cujo cerne estarão situadas pistas valiosas para repensar as políticas de formação continuada em contexto profissional, considerando a perspectiva democrática e participativa no planejamento de ações institucionais, vez que a governança parece ignorar estes dizeres.

Este texto discute questões voltadas para as narrativas *(áudio)biográficas* no processo de formação de formadores de educadores, para pensar os dilemas da formação continuada em contexto profissional na Educação Básica baiana. Para tal, o texto desenvolve-se a partir do *Contexto da Pesquisa*, em que serão detalhados o dispositivo metodológico e as análises processuais da investigação e se encerra com algumas *Considerações* que a pesquisa já revelou.

## **2 DESENVOLVIMENTO: O CONTEXTO DA PESQUISA**

O processo de formação de educadores que buscam qualificar servidores da Educação Básica está assegurado nos Planos de Educação e pautam, dentre outros aspectos, a valorização profissional. Com base nessa obrigatoriedade, tais ofertas merecem observação detalhada, sobretudo porque tendem a ser geridas por consultorias especializadas, as quais priorizam discutir de forma programática demandas dos currículos oficiais.

Estas agências de formação tendem a atuar “sob demanda” de implementação de políticas educacionais no intuito de apoiar algum tipo de alteração de funcionamento institucional, desarticulando, portando, as pautas de formação dos conteúdos mais essenciais e urgentes que emergem da rotina escolar. Essa lógica, dentre outros aspectos, compromete a mobilização dos educadores em processos reflexivos sobre seus contextos de atuação, desfavorecendo a qualificação de práticas profissionais de maneira mais efetiva.

A gestão pedagógica do Instituto de Formação de Educadores (Instituto Anísio Teixeira – IAT), o órgão institucional responsável por essa agenda, dentro do escopo da gestão pública estadual de ensino na Bahia, revela que equipes de gestão educacional ignoram as trajetórias de vida e de formação de profissionais da educação quando pensam o processo de formação continuada em contexto profissional, bem como apresentam incoerência entre o investimento que fazem em formação e a noção epistemológica e política que se tem desse/nesse campo das políticas educativas.

Esse cenário desperta interesse para entender com mais profundidade a razão pela qual estes diferentes coletivos dirigentes, sejam eles em dimensão municipal e/ou estadual, desprezam a possibilidade de mobilizar conhecimentos e saberes biográficos entre os sujeitos que já são efetivos em seus quadros de pessoal, assim como de compreender o que poderia explicar o descrédito que os próprios educadores têm de si mesmos quando refletem sobre auto/meta/heteroformação com/entre os pares de mesma secretaria de ensino.

Dessa forma, recorre-se às considerações de Antônio Nóvoa, quando pensa sobre as contradições que marcam o campo da profissionalização do magistério.

A racionalização do ensino coloca entre parênteses os saberes, as subjetividades, as experiências, em uma única palavra, as histórias pessoais e coletivas dos professores. Constrói-se, assim, uma lógica profissional que faz *tabula rasa* das dimensões subjetivas e experienciais, dos espaços de reflexão dos professores sobre o próprio trabalho, dos momentos de troca e cooperação (Nóvoa, 1998, p. 168-169).

Assim, despertou-se o desejo de escutar essas pessoas a fim de compreender com maior lucidez o que poderia justificar algumas inquietações. Nasce então: “[...] uma sensibilidade para a história do aprendiz e de sua relação com o conhecimento” Josso, (1999), como embrião de um procedimento que em fase posterior se confirma como ação-pesquisa-formação.

Desponta o primeiro achado: os educadores que foram interpelados apresentavam profunda estranheza e dificuldade de falar de si, de suas histórias de vida e de suas formações. Esse fato, levou a outra constatação: as narrativas desses sujeitos, no que concerne às suas trajetórias de vida e de formação, não entravam em jogo quando se pautavam seus desenvolvimentos profissionais, nem tampouco são consideradas na valorização profissional, que a legislação decreta. Contudo, vale retroagir um pouco para explicar o contexto de que se trata.

## **2.1. O Plano de Formação Continuada Territorial SEC/IAT (2019-2022)**

O Plano de Formação Continuada Territorial SEC/IAT foi planejado, implementado, executado, monitorado e avaliado pela SEC/BA, através do IAT, junto com a União dos Municípios da Bahia (UPB) e com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/BA). A oferta se organizou para dois grandes segmentos a partir dos profissionais considerados estratégicos pela gestão institucional, à época: I. Os Diretores Escolares junto com seus respectivos

Coordenadores Pedagógicos, lotados nas escolas da Educação Básica em Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e II. Os Membros de Equipes Técnicas das Secretárias Municipais e Estadual de Ensino.

A ação uniu em mesma turma, os educadores das redes de ensino (municipais e estadual), em ação de colaboração, nos 27 Territórios de Identidade (mesorregiões geográficas de toda Bahia), compartilhando desafios e aprendizagens, para tematizar os cotidianos, que envolviam os 417 municípios do estado.

O arranjo formativo cuja arquitetura curricular se organizou em eixos baseados na prática profissional, contou com 120 formadores/as que atenderam a aproximadamente 13 mil educadores baianos, ao longo dos quatro anos da iniciativa.

Atravessada pela pandemia, a equipe de formação se adaptou às condições possíveis para não interromper a oferta que se organizava em regime de aprendizagem colaborativa. Ou seja, a coordenação de formação (IAT), formava a equipe de formadores/as (por vezes com apoio de consultores/as contratados para pautas específicas), responsáveis por formar suas respectivas turmas, sejam duplas gestoras da aprendizagem (diretores/as escolares + coordenadores/as pedagógicos/as) ou equipes técnico pedagógicas de secretarias municipais/estadual. Essa arquitetura de formação está evidenciada na figura abaixo:

Figura 1 – Arquitetura de Gestão de Formação



FONTE: PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA TERRITORIAL SEC/IAT (2020).

O retângulo destacado em moldura pontilhada na figura apresenta o *lócus* da pesquisa, no que se refere ao lugar de formação dos formadores de educadores. No Plano de Formação Continuada Territorial SEC/IAT todos os educadores que atuaram como formadores eram servidores efetivos da rede estadual de ensino.

Sendo assim, tinham repertórios de vida e formação bastante variados. Desde o tempo de serviço, titulação, área de conhecimento de formação/atuação, função e até instituição de lotação. Assim, a diversidade da equipe de formadores contava com professores da Educação Básica das quatro áreas de conhecimento, bem como com docentes das quatro Universidades Estaduais Baianas, além de Coordenadores Pedagógicos da Educação Básica.

Entre especialistas e doutores, formados nos mais diferentes campos científicos, mobilizaram-se conhecimentos que em alguma medida apoiavam na função, rotina e prática de toda a equipe de formação, como também dos educadores inscritos na formação.

A escolha em selecionar profissionais do quadro efetivo deveu-se à intenção deliberada de fazer gestão de conhecimento interna à rede estadual de ensino, além de denotar decisão política na ocupação desse espaço, outrora concedido a consultorias e outras agências externas à rotina pública do estado da Bahia. Se por um lado essa decisão apresentava postura crítica de enfrentamento ao problema das descontinuidades na pauta pública em educação, há registro sobre o nível de aproximação dos envolvidos com o contexto de formação gerar alguma fragilidade no processo.

Os formadores de educadores passaram por processo seletivo interno, mediante edital em que a experiência com formação continuada era item de pontuação máxima na avaliação dos candidatos.

Ainda que todo planejamento tenha sido cuidadosamente elaborado, não se poderia prever a mudança radical de contexto sentenciada a partir da Pandemia do Coronavírus, iniciada em março de 2020.

O contexto pandêmico impactou sobremaneira na oferta de serviços públicos e explicitou a fragilidade na eficiência da educação pública brasileira, marcadamente presente no Plano de Formação Continuada Territorial SEC-IAT. Durante esse período, as altas taxas de vulnerabilidade social e aumento das evidências de desigualdades, sobretudo no que concerne à escolaridade dos indivíduos e consequentes prejuízos na agenda cidadã do estado ficaram mais explícitas.

Importante destacar que o tempo de início desse estudo remonta a um momento em que estávamos marcados por evidente cenário de desmonte, agenciado por poderes que pretendiam demover políticas públicas, ameaçando os princípios regimentados para comunidades escolares das redes/sistemas de ensino.

O cenário era de negação das conquistas democráticas alcançadas ao longo

da historicidade brasileira e, na Bahia, devido ao enfrentamento político partidário, os poucos investimentos em educação dispensados pelo governo federal, pretendiam desarticular iniciativas que objetivassem acessar classes populares e historicamente excluídas.

Assim, a necessidade de estudos, que se conformem como alternativas de enfrentamentos à precarização da coisa pública e interessadas em investir no desenvolvimento profissional, pessoal, ético e político dos sujeitos envolvidos com ações formativas, justificam a disputa política de forças que assegurem princípios democráticos e participativos no fazer educativo.

Tanto a circunstância política, quanto a sanitária e civilizatória desafiam a ações de combate e intervenção da realidade observada. E no sentido de retomar algumas reflexões no tocante ao funcionamento social, é importante investir na garantia de direitos educativos, os quais consequentemente qualificam o fortalecimento da cidadania.

## **2.2 (Áudio)biografias de formadores de educadores**

O levantamento do estado da arte confirmou que o aporte teórico a respeito da formação de formadores/as de educadores/as, principalmente para os que atuam na Educação Básica, em atividades de formação continuada em contexto profissional é escasso.

Investigar as experiências recolhidas em narrativas que referenciem condições de trabalho, metodologias, currículos, acompanhamento e estratégias de avaliação do processo de formação para aqueles/as que são responsáveis em formar seus pares é urgente e muito necessário, pois é um processo que guarda em si peculiaridades muito sutis e que precisa estar pautado em políticas públicas de formação continuada em contexto profissional, no âmbito da Educação Básica.

Especialmente quando se decide considerar as narrativas (auto)biográficas dos formadores, como dispositivos legítimos de pesquisa acadêmica para contribuir na consolidação de “[...] uma aposta de caráter epistemopolítico, permitindo-lhe elaborar táticas de emancipação e empoderamento suficientemente boas para superar interpretações culturais excludentes [...]” Passeggi (2017, p.10).

Escutar e analisar o que os sujeitos compreendem sobre o processo de formação de formadores, através das narrativas (áudio)biográficas a serem realizadas com esses profissionais, vai permitir compreender as percepções deles no que concerne a atividade que desempenharam, o imaginário que conjecturam

para esse campo no futuro, além de evidenciar como estão materializando atitudes presentes, a fim de alcançarem a realidade que prospectam como favoráveis ao seu processo de formação como formadores de educadores.

Nascem, então, as *(áudio)biografias*: dispositivos metodológicos autorais, construídos a partir de narrativas sonoras (auto)biográficas de dez formadores/as de educadores/as, como fontes produtoras de conhecimento, com potencialidade formativa.

Para sua análise, aportamos a “perspectiva hermenêutica” de Ricoeur (2007), a fim de possibilitar a compreensão das narrativas *(áudio)biográficas* que serão construídas, através de ciclos de conversas virtuais, produzidas por meios de 4 (quatro) eixos: *Trajetória de formação*; *Constituição como formador (a) de educadores (as)*; *Experiência como formador (a) de educadores/as no Plano de Formação Continuada Territorial SEC/IAT*; *Acontecimento marcante experienciado quando esteve formador(a) de educadores/as no Plano de Formação Continuada Territorial SEC/IAT*).

Para além dessas possibilidades, ouvi-los possibilitará compreender ainda, o que suas experiências de formação lhes trazem como memória, oferecendo possibilidades de reconfiguração que podem funcionar como pistas para avançar no planejamento de novos processos de formação.

## **2.4 Análises e discussões da pesquisa**

A articulação dos saberes acumulados com as experiências de vida, postas a serviço da ampliação do desenvolvimento profissional coletivo, parece oferecer a pista mais segura para a reorganização dessas relações e sua consequente reconfiguração. Se o conhecimento científico não se processa atrelado às mais imanes práticas de formação construindo sentidos e significados a essas vivências, não há avanços consistentes na direção do crescimento pessoal e profissional, nem na dimensão individual e muito menos em importância coletiva.

Tomando o raciocínio de Marie-Christine Josso (2007), as narrativas *(áudio)biográficas* de formadores serão reveladoras de muitas dimensões da “existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto. Um trabalho transformador de si, ligado à narração das histórias de vida e a partir delas, torna-se indispensável a uma Educação Continuada digna desse nome”.

O poder no efeito do trabalho de biografização, em sua dinâmica de

continuidade retrospectiva e prospectiva, funciona como uma rede de manifestações de si mesmo que construímos durante a narração (auto)biográfica, em que forjamos uma *identidade narrativa* Ricoeur (2012).

Denominaremos biografização o conjunto das operações e dos comportamentos pelos quais os indivíduos trabalham para se dar uma forma própria na qual eles se reconhecem a si mesmos e se fazem reconhecer pelos outros. Esta tomada de forma tem uma dimensão reflexiva e autorreferencial no sentido em que ela consiste em relatar as situações, os acontecimentos dentro de um si mesmo. Neste sentido, a biografização surge como uma hermenêutica prática, um quadro de estruturação e de significação da experiência exercendo-se de forma constante na relação do homem com a sua vivência e com seu ambiente social e histórico. (Delory-Momberger, 2014, p. 139)

A atitude de *autonomização*, conforme Passeggi (2017), confere a essa experiência de narração de si mesmo a importância de transmutar saberes implícitos em conhecimento científico, operando um caráter de reflexão importante para “dar sentido a suas aprendizagens, ou ainda, da conscientização dos conhecimentos adquiridos, explícitos ou tácitos, que lhes são úteis para posicionar-se como sujeito em suas decisões, ou tomar consciência de sua própria fragilidade diante delas”.

Com base no argumento dos autores, é importante demarcar que a reflexividade biográfica que essa mirada promove, oportuniza a tomada de posição como sujeito capaz de (re)configurar o lugar de pesquisador/educador/formador.

### **3 CONSIDERAÇÕES:**

Essas primeiras investigações possibilitaram prenunciar o imbricamento entre as histórias de vida de formadores de educadores e alguns conceitos operativos da pesquisa (auto)biográfica para compreender a relevância destes dizeres. É evidente compreender as razões para a desumanização da abordagem científica na área da educação. Quando os objetos de investigação se conformam de maneira apartada dos sujeitos que a operam, engendra-se uma lógica de impessoalidade que colabora para a manutenção dos instrumentos de poder aos domínios de um projeto de sociedade elitista e concentrador de forças em mesmos grupos humanos privilegiados há muito tempo. Trata-se de “disciplinarização” sem pertencimento.

Olhar para a memória de formação de maneira crítica, refletindo suas



experiências e práticas, pode produzir efeitos potencialmente transformadores na medida em que, com base na análise da atuação coletiva, operam-se dispositivos de entendimento dos funcionamentos das relações profissionais entre o sujeito e o conhecimento, de modo a reconfigurar novas possibilidades de interação entre as pessoas e suas aprendizagens. Ou seja, a partir do reconhecimento dos mecanismos de alienação que nos assolam, é possível pensar estratégias para enfrentá-los, desmontá-los e elaborar outros caminhos de exercício educativo.

Assevera-se, assim, o caráter inconclusivo desse estudo na certeza de que as nuances das descobertas biográficas apenas estão no início dessa pesquisa, que certamente se tornará um pouco mais madura após o debate junto a esta importante comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. **A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016

DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação**. Tradução Albino Pozzer. Natal, EDUFRN; Porto Alegre EDIPUCRS; Brasília EDUNEB, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos**. Educação e Pesquisa, 25 (2), p. 11-23. 1999

PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin (Orgs.). **Pesquisa (Auto)biográfica: trajetórias de formação e profissionalização**. Curitiba: CRV, 2017, p. 107-120.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998, p.15-33.

\_\_\_\_\_. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2001. RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa: o tempo narrado**. São Paulo Martins Fontes, 2007.